

Para Basf, conversão é burocrática e não atrai

Excessivamente burocrático e muito menos atrativo do que poderia ser para o capital estrangeiro. Foi assim que o presidente do grupo Basf no Brasil, Heinz Wollenweber, definiu ontem o projeto de conversão da dívida brasileira em capital de risco. Como está, o projeto não é interessante, mas se as exigências forem alteradas, ele admite que a Basf poderá incluir a conversão nos planos de investimento para os próximos anos.

Segundo ele, medidas nesse sentido devem ser acompanhadas por uma posição firme do plenário da Constituinte, a fim de eliminar as restrições à economia de mercado e ao capital estrangeiro contidas no atual projeto, como forma de fazer com que o País atraia de US\$ 3 bilhões a US\$ 4 bilhões necessários pa-

ra manter o ritmo de crescimento econômico entre 6 e 7% ao ano, como o governo pretende.

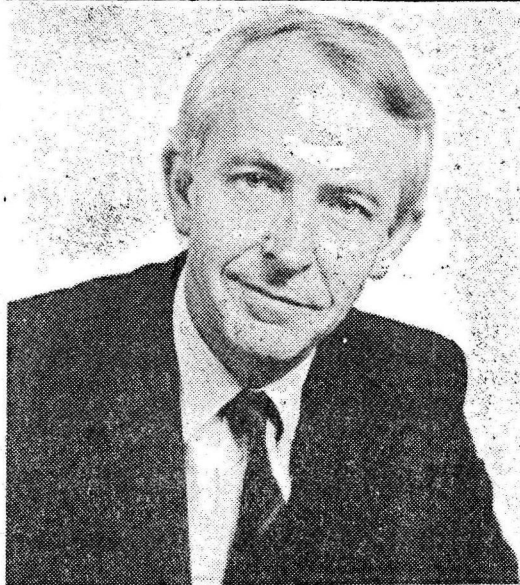
Caso contrário, Wollenweber é de opinião que as perspectivas, já para o próximo ano, se tornam desfavoráveis, ficando difícil, inclusive, evitar uma recessão.

Essa confiança, Wollenweber traduziu em números: para o triênio 88/90, a Basf estará investindo US\$ 60 milhões por ano, contra os US\$ 50 milhões investidos em 87. "A situação atual do País não tem qualquer influência nesses planos. São projetos de longo prazo e não faz sentido alterá-los em função de situações conjunturais", afirmou.

Os planos incluem uma fábrica na Zona Franca de Manaus, na qual já foram investidos US\$ 30 milhões, para a produção de 9 milhões de fitas

de áudio e vídeo por ano e o projeto de produção de monômero de estireno no Pólo Petroquímico de Triunfo (RS), com capacidade para 125 mil toneladas por ano, no qual serão aplicados US\$ 75 milhões (25% pela Basf), em joint-venture com a Proquigel (40%) e a Luxma (35%), além de ampliação da capacidade instalada para produção de tintas e resinas.

Neste ano, o grupo deverá registrar um faturamento líquido de US\$ 650 milhões e um crescimento físico de 1 a 2% sobre 1986, segundo Wollenweber. Em termos de rentabilidade, porém, os resultados ficarão abaixo de 86, devido especialmente ao controle de preços e aos problemas de suprimento de matérias-primas.



Wollenweber: difícil evitar a recessão